

## A ARTE DE CARAVAGGIO CHEGA AO BRASIL

Casa Fiat de Cultura apresenta a maior exposição do pintor italiano já realizada na América do Sul; mostra traz, ainda, obras dos chamados “Caravaggescos”, artistas seguidores do gênio

Por meio da técnica do *chiaroscuro*, em que o emprego de luzes e sombras gera impressionante dramaticidade às cenas retratadas, Michelangelo Merisi da Caravaggio (1571–1610) revolucionou a arte de seu tempo. Apesar da incontestável herança do gênio italiano para a estética ocidental, jamais houve, na América do Sul, exposição de grande magnitude com as obras do pintor. Em 2012, tal lacuna há de se tornar fato do passado. De 22 de maio a 15 de julho, a Casa Fiat de Cultura apresenta *Caravaggio e seus seguidores*, exposição com seis óleos do mestre e 14 pinturas dos chamados “Caravaggescos”, os mais importantes seguidores do artista.

Evento que integra a programação do Momento Itália-Brasil 2011-2012, *Caravaggio e seus seguidores* reúne obras da Itália, de Malta e da Inglaterra. Além de pertencentes a coleções particulares, as pinturas provêm de três dos mais prestigiados museus estatais italianos – Galleria Borghese (Roma), Palazzo Barberini (Roma) e Galleria degli Uffizi (Florença). Destaque para *Medusa Murtola* e *Ritratto di Cardinale*, que saem da Itália pela primeira vez. De Minas Gerais, a exposição segue, no mês de julho, para o Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP).

A idealização da mostra é de Rossella Vodret, uma das principais especialistas em Caravaggio na Itália e chefe da Superintendência Especial para o Patrimônio Histórico, Artístico e Etnoantropológico e para o Pólo Museológico da Cidade de Roma. Na Itália, a curadoria tem participação de Giorgio Leone e, no Brasil, de Fabio Magalhães. Além das obras de Caravaggio, a exposição apresenta pinturas de Artemisia Gentileschi (1593-1653), Bartolomeo Cavarozzi (1587-1625), Giovanni Baglione (c.1566-1643), Giovanni Battista Caracciolo (1578-1635), Hendrick van Somer (1615-1684/85), Jusepe di Ribera (1591-1652), Leonello Spada (1576-1622), Mattia Preti (1613-1699), Orazio Borgianni (1574-1616), Orazio Gentileschi (1563-1639), Orazio Riminaldi (1593-1630), Simon Vouet (1590-1649), Tommaso Salini (1575-1625) e Valentin de Boulogne (1591-1632). Trata-se de seguidores do mestre, da segunda metade do séc. XVI e início do séc. XVII.

Para o presidente da Casa Fiat de Cultura, José Eduardo de Lima Pereira, trazer Caravaggio ao Brasil é a realização de um inominável sonho, pessoal e institucional. “Para a Casa Fiat, cujo grande objetivo centra-se na democratização das grandes expressões culturais e artísticas, é uma honra aproximar o público brasileiro da obra de um dos mais geniais e misteriosos artistas de todos os tempos”, ressalta, ao comentar, também, a enorme relevância do artista italiano: “Dos grandes nomes da arte italiana, Caravaggio talvez seja aquele sobre o qual paira a mais densa aura de mistério, não só pelas peripécias que marcaram sua vida, mas também pelo destino trágico da maior parte da sua obra, desaparecida”.

As pinturas de Caravaggio expostas no Brasil retratam diversos períodos pictóricos e da vida do artista, dividindo-se em três blocos: trabalhos consagrados e conhecidos do imaginário do pintor, novas descobertas e quadros considerados “problemas” pela história da arte – obras em estudo, quando comparadas a outras telas do gênio, por meio de pesquisas e publicações. O público poderá apreciar as “bases” do revolucionário modo de pintar do gênio, assim como características fundamentais de suas composições: o tema retirado da realidade; o formato “ao natural” das figuras semelhantes ao espectador; a cena toda representada em primeiro plano, para envolver emocionalmente quem olha; o fundo neutro ou escuro – de modo a concentrar a atenção sobre o tema representado – e enfatizado pelo feixe de luz forte e direto, e, principalmente, a acentuada dialética do claro-escuro, que torna tudo “real”, vivo e vital.

A realização da mostra é do Ministério da Cultura, da Casa Fiat de Cultura, do Museu de Arte de São Paulo-MASP, da Base7 Projetos Culturais e do Ministério de Bens e Atividades Culturais Italiano e da Superintendência Especial do Patrimônio Histórico, Artístico e Etnoantropológico e para o Pólo de Museus da Cidade de Roma. O patrocínio da exposição no Brasil é da Fiat Automóveis e do Banco Bradesco, com o apoio das Embaixadas da Itália no Brasil e do Brasil na Itália e parceria institucional da Associação Pró-Cultura e Promoção das Artes – APPA.

“Trabalhar com arte envolve conhecimento, planejamento e metodologia. A responsabilidade de organizar uma exposição desse porte é muito grande. Afinal, obras de arte são bens culturais e patrimoniais

“Trabalhar com arte envolve conhecimento, planejamento e metodologia. A responsabilidade de organizar uma exposição desse porte é muito grande. Afinal, obras de arte são bens culturais e patrimoniais insubstituíveis, que registram um momento único de criação do artista e as tradições de um povo. Por este motivo, a logística foi fundamental, especialmente no atendimento às normas nacionais e internacionais, que visam garantir a segurança e a integridade das coleções em exposição. A oportunidade de apresentar ao grande público a obra de Caravaggio e de seus seguidores justifica todo o nosso esforço”, esclarece Maria Eugênia Saturni, diretora da Base7 Projetos Culturais.

A importância de Caravaggio não para de crescer desde a famosa exposição realizada em 1951, no Palazzo Reale de Milão, organizada pelo historiador de arte Roberto Longhi. “A exposição de Longhi desencadeou o ‘fenômeno Caravaggio’ da atualidade e trouxe o artista para o centro das atenções da crítica de arte do nosso tempo”, conta o curador brasileiro Fabio Magalhães, ao ressaltar, ainda, que, no século XVII, o pintor já havia provocado na Itália, e em grande parte da Europa, enorme transformação pictórica: “Como a energia de um vulcão, sobretudo, entre os anos de 1600 e 1630”.

Na visão do curador italiano, Giorgio Leone, será uma oportunidade ímpar para o público brasileiro: “Das obras produzidas por Caravaggio, durante seus 39 anos de vida, apenas 62 chegaram aos nossos dias. Os visitantes, portanto, apreciarão dez por cento da produção do artista”.

O catálogo da exposição – que também será editado na Itália, com participação da Fundação Bracco – apresenta 25 artigos de grande relevância, inéditos no Brasil, sobre as obras de *Caravaggio e seus seguidores*. Com cerca de 200 páginas, o volume reúne quatro textos de abertura, que tratam da curadoria de modo geral: *Caravaggio: Vida e obra*, por Rossella Vodret; *A técnica executiva* (Rossella Vodret); *Sobre Caravaggio e seus seguidores: obras expostas* (Giorgio Leone); *Caravaggio e o Brasil* (Fabio Magalhães). Além dos textos dedicados a cada uma das obras de Caravaggio –; *San Girolamo* (Rossella Vodret); *San Francesco in meditazione* (Rossella Vodret); *Ritratto di cardinale* (Anna Pelagotti); *San Giovanni Battista (Claudio Strinati)*; *Medusa Murtola, San Gennaro decollato o Sant'Agapito* (Giorgio Leone); *San Francesco in meditazione* (Claudio Falcucci)-, e dos seus seguidores- *Baglione* (Michele Nicolaci); *Gentileschi* (Clovis Whitfield); *Borgianni* (Marco Gallo); *Spada* (Anna Lo Bianco); *Vouet* (Angela Negro); *Salini* (Clovis Whitfield); *Cavarozzi* (Maria Lucrezia Vicini); *Caracciolo* (Maria Rosaria Valazzi); *Riminaldi* (Rossella Vodret); *Boulogne* (Maria Lucrezia Vicini); *Gentileschi* (Giorgio Leone); *Ribera* (Consuelo Lollobrigida); *Preti* (Giorgio Leone) e *Somer* (Rossella Vodret).

#### As obras

No primeiro bloco da mostra na Casa Fiat de Cultura, estão as telas do pintor sobre as quais não há dúvidas, por não haver problemática a ser levantada, já que se trata de “grandes Caravaggios”, como *San Girolamo che scrive* (coleção Galleria Borghese), *San Francesco in meditazione* (coleção Palazzo Barberini) e *Ritratto di Cardinale* (coleção Galleria degli Uffizi). No segundo bloco, apresenta-se a nova descoberta, fruto de pesquisas que duraram anos e foram concluídas recentemente. Tal obra – exposta pela primeira vez como legítimo Caravaggio – é *Medusa Murtola* (coleção privada). Trata-se de descoberta possível apenas agora, quando se sabe muito mais acerca da técnica de Caravaggio, assim como sobre seu processo criativo e executivo. No terceiro bloco, ficam as obras consideradas “problemas”, a exemplo de *San Gennaro decollato o Sant'Agapito* (Museo Diocesano) e *San Francesco in meditazione* (coleção particular).

*Medusa Murtola*, cujo nome remonta a um poeta italiano, ilustra bem as características responsáveis por tornar Caravaggio conhecido. Quando se analisa a obra com radiografias e técnicas de investigações históricas, como o infravermelho, pode-se identificar todos os rascunhos do artista. Há, por exemplo, olhos e boca que mudaram de lugar no quadro final; traços perdidos, escondidos por camadas de tinta e que, pouco a pouco, foram descobertos e analisados pelos pesquisadores. São indícios que enriqueceram o estudo especializado e mostraram que a *Medusa Murtola* é uma autêntica obra de Caravaggio.

Assim como *Medusa Murtola*, é a primeira vez que *Ritratto di Cardinale* – “que não é recente, mas também tem sua história” – sai da Itália. O quadro foi realizado em significativo momento da trajetória do artista, quando o jovem Caravaggio chega a Roma com dificuldades financeiras e pede emprego em um dos ateliês (*bottega*, em italiano) da cidade. À época, o artista produzia muito para sobreviver, a ponto de fazer dois ou três retratos por dia. Acredita-se, pois, que *Ritratto di Cardinale*, que já ilustra o grande domínio da técnica pictórica pelo artista, seja desse período.

Também é interessante a história por trás de *San Gennaro decollato o Sant'Agapito*, quadro encontrado em Palestrina, província de Roma, um dos locais onde Caravaggio refugiou-se depois de ser considerado culpado pelo assassinato de Ranuccio Tomasso, em 1606. Nessa fase, condenado à decapitação, o artista começou a retratar situações como a de *San Gennaro decollato*: figuras mórbidas, entre a vida e a morte.

#### Os caravaggescos

“Dos ‘Caravaggescos’, sempre digo que era uma grande desventura para os artistas da época viver no mesmo período de um gênio. Eram grandes pintores, mas quando se tem o gênio, tudo fica obscurecido. Foi

## Os *caravaggescos*

“Dos ‘Caravaggescos’, sempre digo que era uma grande desventura para os artistas da época viver no mesmo período de um gênio. Eram grandes pintores, mas quando se tem o gênio, tudo fica obscurecido. Foi isso o que aconteceu. E é importante contextualizar para que o público compreenda a relação dos artistas da época com Caravaggio”, explica Rossela Vodret. Um dos mais importantes *caravaggescos* é Giovanni Baglione, de quem foi selecionado, para a exposição brasileira, o belíssimo quadro *Ecce homo (Cristo deriso o Uomo dei dolori)* (Galleria Borghese).

Curioso lembrar que, nas ruas de Roma, as brigas entre os dois, sempre repletas de blasfêmias, eram bastante conhecidas. Baglione trabalhava como capo *bottega* (o chefe do ateliê), dava instruções, contratava aprendizes, cuidava dos pedidos da igreja. Em certo momento, Caravaggio bate, justamente, à sua porta. O artista passa a trabalhar para Baglione, mas logo os dois se desentendem – sobre estilos e caráter. Mesmo depois de separados, os artistas continuam a se enfrentar, até que a discussão acaba na Justiça.

Dos amigos de Caravaggio, um dos grandes foi Orazio Gentileschi, que não apenas copiou o gênio, mas inventou uma luz – sempre do exterior, como Michelangelo Merisi –, mas a seu modo. De Gentileschi, os visitantes brasileiros poderão apreciar a obra *Maria Maddalena* (coleção privada, cortesia de Whitfield Fine Arts, de Londres). Outro artista importante e que conseguiu se reinventar a partir de Caravaggio foi Leonello Spada (*Incoronazione di spine*, Palazzo Barberini), que passou a organizar toda a iluminação de sua obra, criando uma luz que vem de dentro e não de fora – o que também poderá ser visto na exposição.

Outro ponto fundamental da trajetória de Caravaggio diz respeito à forma como sua fama rompeu fronteiras romanas e, rapidamente, expandiu-se pela Europa. “Eis o motivo por que selecionamos, para a mostra brasileira, os franceses Simon Vouet (*Erodiade con la testa del Battista*, Palazzo Corsini, Roma) e Valentin de Boulogne (*Sacra famiglia con San Giovannino*, Galleria Spada), bem como o espanhol Jusepe di Ribera (*San Giacomo Maggiore*, Palazzo Barberini, Roma). Procuramos mostrar ao visitante a maneira como cada artista, carregado de sua cultura local, interpreta a técnica de Caravaggio”, explica Vodret, ao ressaltar, ainda, que, no elenco de obras, não se poderia deixar de fora o artista Mattia Pretti (*Negazione di Pietro*, Palazzo Barberini), “que considero o último intérprete de Caravaggio”.

## O gênio: vida e morte

Michelangelo Merisi, mais tarde conhecido como Caravaggio por causa do lugar de origem da família, nasceu em Milão, provavelmente em 29 de setembro de 1571, dia de São Miguel Arcanjo. Foi o primeiro de quatro irmãos, filhos de Fermo, mestre de obras, e Lucia Aratori, cujo pai, Giovan Giacomo, tinha cargo de destaque na administração financeira dos bens dos Sforza-Colonna. O povoado de Caravaggio era sede do marquesado de Francesco Sforza e Costanza Colonna, aquela que foi um dos maiores sustentos em toda a penosa existência dos Merisi. Após a morte do marido, em 1577, causada pela peste, Lucia seria obrigada a vender terrenos para pagar os estudos do primogênito, que muito cedo manifestaria interesse pela pintura.

Em 1584, segundo contrato estipulado em 6 de abril, Michelangelo é confiado ao artista Bergamasco Simone Peterzano (1540-1596), para que lhe ensinasse a arte da pintura em seu estúdio de Milão. O aprendizado milanês durou até 1588, mas não se sabe nada dos movimentos do jovem até 1591. É plausível, entretanto, que Michelangelo não tenha retornado imediatamente a Caravaggio, pois completaria sua formação na Lombardia e no Vêneto, ao estudar com os grandes mestres quinhentistas, cuja influência pode ser percebida em suas obras. O último documento que atesta a presença do artista na Lombardia é de 1º de julho de 1592, quando ele é citado como testemunha em um documento de cartório.

Ao longo da vida, Caravaggio envolveu-se numa série de brigas, fruto, em grande medida, de seu temperamento explosivo e dos permanentes problemas financeiros. Em [1606](#), o artista seria acusado de matar um jovem. À época, foge de [Roma](#) com a cabeça, literalmente, “a prêmio”. Passa, então, por [Nápoles](#), [Malta](#) e [Sicília](#), cidades onde se envolve em novos conflitos: como exemplo, basta lembrar que, quando em território napolitano, sofre atentado engendrado por inimigos jamais identificados pelos estudiosos.

*O grande Michelangelo Merisi da Caravaggio morreria a 18 de julho de 1610, aos 38 anos, em Porto Ercole. Dias antes, Caravaggio embarcara numa feluca – barco tradicional feito de madeira – em direção a Roma. O pintor para em Palo, entre Civitavecchia e a foz do rio Tibre, onde é interrogado pelo capitão local do forte sobre a motivação da sua viagem. Cartas enviadas a Roma por Deodato Gentile, núncio apostólico em Nápoles, traçam hipótese sobre os últimos dias de vida do artista. Depois da chegada a Palo, o pintor tem de deixar o barco. Enquanto é interrogado, a embarcação parte com todos os seus bens a bordo, entre os quais três quadros a serem doados ao cardeal Borghese: dois San Giovanni Battista e uma Maddalena. Supõe-se que Caravaggio tenha continuado sua viagem a pé até Porto Ercole, onde chega extremamente cansado e com febre, causada por pneumonia ou malária. É internado e morre no hospital local.*

## Em Roma

“Este pintor é um jovem adulto de 20 ou 25 anos, com pouca barba negra, gordinho, sobrancelhas grossas e olhos negros. Veste-se não muito bem, de modo que usava um par de calças negras um tanto rasgadas e os cabelos compridos penteados para frente”. Tal testemunho, dado pelo barbeiro Luca, no verão de 1597,

“Este pintor é um jovem adulto de 20 ou 25 anos, com pouca barba negra, gordinho, sobrancelhas grossas e olhos negros. Veste-se não muito bem, de modo que usava um par de calças negras um tanto rasgadas e os cabelos compridos penteados para frente”. Tal testemunho, dado pelo barbeiro Luca, no verão de 1597, delineia o retrato de Caravaggio pouco depois de sua chegada a Roma. O aspecto obscuro, unido a um caráter briguento e intolerante a regras, parece ser o perfil do artista, segundo todas as fontes setecentistas, também unânimes ao relatar as duras condições de pobreza em que ele se encontrava à época de sua chegada a Roma.

Pode-se imaginar, pois, um artista “extremamente necessitado e desprovido”, pronto para qualquer “trabalhinho” que lhe fosse oferecido pelos numerosos estúdios ativos na cidade do Papa: ofícios de pouca importância, cópias de pinturas de temática devocional, inspirados pela necessidade de subsistência. Isso sugere que o pintor tenha passado os primeiros anos na cidade “arranjando-se” de qualquer maneira para sobreviver, de modo a se adaptar às exigências do mercado romano. Os anos transcorridos entre a chegada de Caravaggio a Roma, no decurso da última década de 1500, e 1630 constituem um momento único para a pintura italiana (e europeia), cujos resultados são perceptíveis no desenvolvimento das correntes artísticas – ao menos até o século XVIII.

Tal período coincide com o fim do clima de tensão criado na Igreja Católica, devido à cisão luterana iniciada em 1517, quando o religioso agostiniano alemão Martinho Lutero, em Wittenberg, publica as 95 teses de condenação à venda de indulgências promovida por Leão X (1513-1521). Com a reação católica – a Contrarreforma –, estabilizam-se as novas instâncias teológicas, devocionais e políticas, o que culmina com o apogeu moderno do catolicismo. Na última década do século XVI, já havia preparativos para a celebração do Ano Santo de 1600, que devia sancionar o fim do grande medo reformista protestante. Até os primeiros anos do século seguinte, assiste-se, em Roma, ao florescimento artístico desenvolvido, essencialmente, sob o reinado dos pontífices Clemente VIII Aldobrandini (1592-1605), Paulo V Borghese (1605-1621), Gregório XV Ludovisi (1621-1623) e Urbano VIII Barberini (1623-1644).

As encomendas de cardeais, e de importantes famílias romanas, para ornamentar igrejas e palácios, em vista do Ano Santo, atraíram artistas de todas as partes da Europa à cidade papal. Entre eles, chegam a Roma, durante a última década do século XVI, aqueles que se tornariam dois gigantes: Michelangelo Caravaggio e Annibale Carracci, artistas que desenvolveram e aperfeiçoaram os fundamentos – opostos – de seu modo de pintar. Enquanto Carracci elaborou pintura clássica, inspirada em Rafael e baseada na representação de uma realidade idealizada e expurgada de qualquer crueza, Caravaggio criou um estilo naturalista, fundado na representação da “realidade como ela é”, sem qualquer idealização – o que, em grande medida, tornou revolucionária a sua arte.

Como um raio

No estagnado ambiente tardo-maneirista romano durante a última década do século XVI, Michelangelo Merisi da Caravaggio surgiu “como um raio”. Se, por um lado, o maneirismo busca a revisão dos [valores clássicos](#) e [naturalistas](#) – prestigiados pelo [Humanismo renascentista](#) e cristalizados na [Alta Renascença](#) –, o chamado “tardo-maneirismo” representa a recuperação dos valores do classicismo naturalista “Rafaelesco”. Caravaggio, por sua vez, revolucionaria a arte da pintura de seu século ao contestar a escola clássica, de modelos perfeitos inspirados em deuses da mitologia grega.

Segundo revelam estudos recentes, por volta de 1595, em função do Ano Santo de 1600, Caravaggio conseguiu serviço junto ao poderoso cardeal Francesco Maria Del Monte, ligado ao Grão-duque da Toscana e a vasto círculo intelectual, que compreendia algumas das mais refinadas e brilhantes personalidades italianas. Na casa de Del Monte, o pintor inicia período de relativa tranquilidade econômica e repleto de estímulos culturais e científicos. Além disso, entra em contato com intelectuais brilhantes e mecenas ligados à opulenta aristocracia romana. As telas de Caravaggio com tema musical, por exemplo, refletem a vida no Palazzo Madama, assim como o interesse do cardeal – que montava concertos nas salas de casa com os amigos – pelas composições vocais e instrumentais.

Gradativamente, o artista sente necessidade de enriquecer seus quadros com novos motivos, até chegar a cenas mais complexas. A amizade com Del Monte valeu a Caravaggio a primeira encomenda pública: a sofrida decoração com histórias de São Mateus da Capela Contarelli, em San Luigi dei Francesi, executada para o Ano Santo de 1600, na qual o pintor, que até aquele momento pintara obras para salas de tamanho médio, experimenta e aperfeiçoa seus recursos expressivos em obras de medidas colossais. As telas para a Capela Contarelli serão a ocasião para que ele se faça conhecer pelo mundo. E sancionam sua triunfal afirmação na cena artística romana.

Programa educativo

A Casa Fiat de Cultura busca, por meio do Programa Educativo, atender a todos os setores da sociedade: crianças, jovens, adultos, estudantes das redes pública e privada e grupos como associações e ONGs, entre outros. É um dos diferenciais de suas visitas orientadas e um motivo a mais para conhecer a exposição *Caravaggio e seus seguidores*. Além da assessoria ao professor, visitas orientadas e atividades especiais para

crianças, jovens, adultos, estudantes das redes pública e privada e grupos como associações e ONGs, entre outros. É um dos diferenciais de suas visitas orientadas e um motivo a mais para conhecer a exposição *Caravaggio e seus seguidores*. Além da assessoria ao professor, visitas orientadas e atividades especiais para as famílias nos fins de semana, o programa educativo da Casa Fiat conta, desde 2011, com educadores especializados na Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Com concepção da educadora Vera Barros e coordenação da educadora Mailine Bahia, o Programa Educativo da mostra conta com equipe de cerca de 20 educadores multidisciplinares, incluindo um intérprete em Libras. Com o tema “Como se constrói o conhecimento social?”, o principal objetivo é propor interpretações sobre as obras de Caravaggio, contextualizando com a atualidade. Para Vera Barros, a obra permanece viva a partir dessa análise e questionamento. “Não vamos ficar restritos à história da arte e do grande mestre que foi Caravaggio. Abordaremos, também, como o artista representou a sociedade e como essa representação se aplica ao mundo que vivemos hoje”, conclui a educadora.

A pintura de Caravaggio segue três principais temáticas, a serem abordadas pelos educadores da Casa Fiat de Cultura: temas bíblicos, mitológicos e do cotidiano. Destaque para as obras relacionadas à religião, fruto do momento histórico vivido por Caravaggio, já que suas obras sacras são importantes para o contexto da reforma e da contrarreforma. A igreja potencializou as imagens para ficar mais próxima aos fieis, uma vez que a missa era celebrada em latim e a grande maioria da população era analfabeta. Revolucionário em suas técnicas, Caravaggio é um dos grandes mestres do Barroco Italiano, com sua pintura sombria e luzes direcionadas, para causar o efeito desejado. O artista tornou-se muito convincente em suas pinturas e foi capaz de retratar as cenas de forma que o fiel se sentisse parte do acontecimento.

O agendamento para grupos, escolas e assessoria ao professor poderá ser feito pelo telefone (31) 3289-8910 ou pelo e-mail [agendamento1@casafiat.com.br](mailto:agendamento1@casafiat.com.br). Além das visitas de grupos e instituições, o Programa Educativo também oferece visitas temáticas ao público e às famílias nos fins de semana, sem necessidade de agendamento.

Programa especial para cegos

Para a exposição **Caravaggio e seus Seguidores**, a Casa Fiat de Cultura desenvolveu um programa educativo com atividades especiais para deficientes visuais. Trata-se do projeto de Acessibilidade, atividade que integra o “Arte para Jovens”, idealizado por Flávio Couto e Silva de Oliveira e Aida Ferrari, com supervisão da Pró-Cultura e Promoção das Artes – APPA. Algumas obras da mostra contarão com audiodescrições, criadas por meio de pesquisa histórica e social da obra, além de entrevistas com diferentes pessoas sobre suas sensações e impressões. “Crio textos sobre imagens visuais a partir da experiência do não ver, pensando em leitores e ouvintes que não veem, recriando imagens com a paleta mágica das palavras”, explica o historiador, e doutor em Educação, Flávio Couto e Silva de Oliveira, que também é cego.

Para ele, essa é uma prática, pouco utilizada no Brasil, que possibilita a inclusão de deficientes visuais no espaço cultural e na sociedade. “Desejamos trazer o público com deficiência a uma exposição de artes, para que, assim, possa usufruir de patrimônios culturais como os demais. Essas pessoas terão acesso a obras com reconhecimento mundial, devidamente traduzidas em palavras”, completa.

As obras a serem contempladas com audiodescrição, por meio de audioguias, são: *Ecce Homo (Cristo deriso o Uomo dei dolori)*, de Giovanni Baglione; *San Francesco in meditazione*, de Caravaggio; *Maddalena Svenuta*, de Artemisia Gentilechi; *Sacrifício de Isaac*, de Orazio Riminaldi; e *San Girolamo*, de Hendrick Van Somer.

Programação paralela

As palestras direcionam-se a todos aqueles que se interessam pelo conteúdo histórico e artístico de Caravaggio. Os participantes terão a oportunidade de ouvir grandes estudiosos do artista, como Luciano Migliaccio, o curador Fabio Magalhães, Lorenzo Mammi e Luiz Marques. Por fim, importante ressaltar que todas as palestras começam às 19h30 e possuem transporte gratuito, partindo da Praça da Liberdade.

23/05 – 19h30

**Palestra: Caravaggio - Fundador do realismo moderno**

**Palestrante: Luciano Migliaccio**, professor doutor da Universidade de São Paulo

**Sinopse:** Os estudos do historiador da arte italiano Roberto Longhi, já na primeira metade do século XX, indicaram, na obra de Caravaggio, uma das raízes do realismo moderno. A historiografia atual parece ter dedicado menor atenção às inovações da representação da forma plástica introduzidas pelo pintor, voltando-

**Sinopse:** Os estudos do historiador da arte italiano Roberto Longhi, já na primeira metade do século XX, indicaram, na obra de Caravaggio, uma das raízes do realismo moderno. A historiografia atual parece ter dedicado menor atenção às inovações da representação da forma plástica introduzidas pelo pintor, voltando-se mais para os aspectos iconográficos e biográficos de sua produção. Através de um percurso entre algumas das principais obras do artista e de alguns dos seus colaboradores, a palestra visa ilustrar a decisiva ruptura estilística representada pela pintura do mestre.

**30/05 - 19h30**

**Palestra: A presença no Brasil de Caravaggio e seus seguidores**

**Palestrante: Fabio Magalhães**, museólogo, crítico e curador

**Sinopse:** A palestra aborda temas relacionados à exposição de Roberto Longhi realizada, em 1951, no Palazzo Reale de Milão sobre Caravaggio e sua enorme repercussão internacional; a exposição “Da Caravaggio a Veronese” para as comemorações do IV centenário da cidade de São Paulo – quando pela primeira vez obras de Caravaggio e de caravaggistas foram expostas no Brasil; outras presenças de Caravaggio e caravaggistas em coleções públicas e em exposições realizadas no Brasil; e as Influências de Caravaggio na arte contemporânea brasileira, em especial a obra de Luiz Henrique Schwanke.

**15/06 – 19h30**

**Palestra: Pesquisas e descobertas de Roberto Longhi, principal biógrafo de Caravaggio**

**Palestrante: Lorenzo Mammi**, professor da Universidade de São Paulo

**Sinopse:** A fortuna de Caravaggio no século XX dependeu, em grande parte, de Roberto Longhi, que se dedicou ao artista ao longo de toda sua vida, desde sua tese de doutorado, em 1911, até a monografia escrita em 1968 e recém publicada no Brasil. Ao abordar a figura de Caravaggio no começo do século XX, Longhi levantou o problema do valor de uma poética realista, na contramão do debate contemporâneo, centrados em temas como a autonomia da arte e os princípios da visibilidade pura.

**4/07 – 19h30**

**Palestra: Caravaggio, Michelangelo e os modelos antigos**

**Palestrante: Luiz Marques**, historiador e professor da Universidade Estadual de Campinas

Caravaggio no Cinema

A partir do dia 26 de maio, a Casa Fiat de Cultura dá início ao Ciclo de Cinema, que integra a programação da exposição *Caravaggio e seus seguidores*. Os apaixonados pela sétima arte terão a oportunidade de assistir a filmes que retratam a breve vida do grande mestre da pintura Michelangelo Merisi da Caravaggio. As sessões serão sempre aos sábados e domingos, com reprise também aos fins de semana, em datas já agendadas, às 17h, de 26 de maio a 15 de julho.

Programação:

Caravaggio

(Caravaggio, Inglaterra, 1986)

**Dia: 26 de maio e 24 de junho, às 17h**

**Sinopse:** O filme reproduz as imagens barrocas dos quadros de [Caravaggio](#) e usa o jogo de luz e sombra e as antíteses do artista para compor as cenas. A trama é um equilíbrio entre o belo e o feio, o rico e o pobre, o gênio e o louco, o religioso e o profano e preserva os temas de cunho barroco.

**Direção: Derek Jarman**

**Elenco: Noam Almaz; Dawn Archibald; Sean Bean**

**Duração: 88 minutos**

Caravaggio

(Caravaggio, Inglaterra, 2007)

**Dia: 27 de maio e 1º de julho, às 17h**

**Sinopse:** O longa mostra a vida tumultuada e cheia de aventuras de Michelangelo Merisi, chamado por muitos de Imortal Caravaggio, um homem que desafiou a visão do mundo, imposta pelos pintores renascentistas. Um provocador que scandalizou instituições e que viu sua queda se iniciar após um envolvimento com uma prostituta.

**Direção: Angelo Longoni**

**Elenco: Alessio Boni, Elena Sofia Ricci e Jordi Mollà**

**Duração: 150 minutos**

O poder da Arte: Caravaggio

(BBC-Power of Art: Caravaggio, Inglaterra, 2006)

**Dia: 3 de junho e 08 de julho, às 17h**

**Sinopse:** Trata-se de uma série de televisão produzida pela BBC de Londres. São oito capítulos que narra a virada crítica da carreira de Caravaggio, Bernini, David, Rembrandt, Turner, Van Gogh, Picasso e Rothko.

**Direção: Mark Harrison, Carl Hindmarch**

**Sinopse:** Trata-se de uma série de televisão produzida pela BBC de Londres. São oito capítulos que narra a virada crítica da carreira de Caravaggio, Bernini, David, Rembrandt, Turner, Van Gogh, Picasso e Rothko.

**Direção:** [Mark Harrison](#), [Carl Hindmarch](#)

**Elenco:** Simon Schama, [Adam Cole](#), [Sandra Evans](#)

**Duração:** 50 minutos

Caravaggio

(Caravaggio, Portugal; 2008)

**Dia:** 10 de junho 15 de julho, às 17h

**Sinopse:** Após uma noite com uma prostituta, Caravaggio, pintor e homem impetuoso, sonhou que Deus o visitava. Através de sua memória e conduzido pelos seus fantasmas é transportado até uma taberna. Ele controla o jogo quando o Visitante o encontra, mas é contra a sua vontade que segue o Visitante. Numa Praça, enquanto o pintor se livra dos excessos cometidos, o Visitante encomenda-lhe a sua mais famosa pintura.

**Direção:** José Maria Vaz da Silva

**Elenco:** António Simão, João Pedro Vaz, Sofia Marques

**Duração:** 15 minutos

**Caravaggio**

(Caravaggio, Itália, 1967)

**Dia:** 17 de junho, às 17h

**Sinopse:** *Caravaggio* foi uma série de televisão italiana dirigida por [Silvério Blasi](#), em 1967. A trama é baseada na vida aventureira e atormentada de Michelangelo Merisi da Caravaggio, um dos maiores pintores do século XVII.

**Direção:** Silverio Blasi

**Elenco:** [Gian Maria Volonté](#), [Carla Gravina](#), [Renzo Palmer](#)

**Duração:** 35 minutos

Casa Fiat de Cultura: seis anos de democratização da arte

Mantida pelas empresas do Grupo Fiat e inaugurada em 2006, em Belo Horizonte, a Casa Fiat de Cultura é o primeiro espaço cultural criado por uma fabricante de automóveis no País. Entre os objetivos da Instituição, que conta com programação de alto valor histórico, artístico e educativo, está o estímulo à circulação dos bens culturais, à difusão das culturas brasileira e mundial, à formação do público, à democratização do acesso às artes e à inclusão social.

Ao longo dos anos, a Casa Fiat tem conseguido superar o desafio de garantir experiências qualificadas e enriquecedoras para todos os públicos, capazes de gerar novas reflexões e conhecimentos, assim como de promover desenvolvimento humano e social. Nesses seis anos de atuação, mais de 450 mil pessoas visitaram o espaço cultural, que, desde sua inauguração, destaca-se por abrigar grandes mostras internacionais de artes plásticas e apresentações inéditas de acervos brasileiros, com debates acadêmicos e programas educativos.

Entre 2006 e 2011, realizaram-se doze grandes exposições de arte na Casa Fiat de Cultura. Trata-se das mostras *Arte Italiana do Masp* (2006); *Speed – A Arte da Velocidade* (2007); *Amilcar de Castro na Casa Fiat de Cultura* (2008); *Com que roupa eu vou* (2008); *A Arte dos Mapas* (2008); *Olhar Viajante* (2008); *O Mundo Mágico de Marc Chagall – O sonho e a vida* (2009); *Rodin, do Ateliê ao Museu* (2009); *Guignard e o Oriente: China, Japão e Minas* (2010); *Olhar e Ser Visto* (2011); *Tarsila e o Brasil dos Modernistas* (2011) e *Roma – A Vida e os Imperadores* (2011).

Em 2011, a Casa Fiat de Cultura promoveu, entre abril e dezembro – em parceria com a Embaixada do Brasil em Roma e com o patrocínio da Fiat Automóveis –, o *1º Festival de Cultura Brasileira na Itália*, que levou à capital italiana o melhor da arte brasileira. Em 2012, a Instituição realiza as mostras de *Caravaggio e seus seguidores* e *De Chirico: O Sentimento da Arquitetura*, duas importantes exposições da programação do Momento Itália-Brasil.

Serviço:

Exposição Caravaggio e seus Seguidores

Período: 22 de maio a 15 de julho de 2012

Local: Casa Fiat de Cultura – R. Jornalista Djalma Andrade, 1250 – Belvedere – Belo Horizonte (MG)

Horários: Terças a sextas, de 10h às 21h

Sábados, domingos e feriados, de 14h às 21h

Entrada e transporte gratuitos

Informações: 31 3289-8900 e [www.casafiatdecultura.com.br](http://www.casafiatdecultura.com.br)

Visitas orientadas para grupos e escolas: 31 3289-8910 e [agendamento1@casafiat.com.br](mailto:agendamento1@casafiat.com.br)

Confira a programação de palestras, cinema e atividades educativas

Informações: (31) 3289-8910 e [agendamento1@casafiat.com.br](mailto:agendamento1@casafiat.com.br)  
Confira a programação de palestras, cinema e atividades educativas

Horários Transporte\*:

Praça da Liberdade/Casa Fiat de Cultura  
De terças às sextas-feiras  
9h30, 12h, 13h30, 15h, 16h30, 18h e 19h30  
Sábados, domingos e feriados  
13h30, 15h, 16h30, 18h e 19h30

Casa Fiat/Praça da Liberdade  
De terças às sextas-feiras  
10h15, 12h45, 14h15, 15h45, 17h15, 18h45 e 21h  
Sábados, domingos e feriados  
14h15, 15h45, 17h15, 18h45 e 21h

\*Transporte sujeito à lotação de 15 passageiros

Informações para a imprensa:

Árvore de Comunicação  
**Polliane Elizário - (31) 3194-8704/(31)8329-1513**  
[polliane@arvoredecomunicacao.com.br](mailto:polliane@arvoredecomunicacao.com.br)